

FOLHA DOMINICAL

Domingo I da Quaresma



Primeira Leitura (Gen 9, 8-15)

Deus disse a Noé e a seus filhos: «Estabelecerei a minha aliança convosco, com a vossa descendência e com todos os seres vivos que vos acompanham: as aves, os animais domésticos, os animais selvagens que estão convosco, todos quantos saíram da arca e agora vivem na terra. Estabelecerei convosco a minha aliança: de hoje em diante nenhuma criatura será exterminada pelas águas do dilúvio e nunca mais um dilúvio devastará a terra». Deus disse ainda: «Este é o sinal da aliança que estabeleço convosco e com todos os animais que vivem entre vós, por todas as gerações futuras: farei aparecer o meu arco sobre as nuvens, que será um sinal da aliança entre Mim e a terra. Sempre que Eu cobrir a terra de nuvens e aparecer nas nuvens o arco, recordarei a minha aliança convosco e com todos os seres vivos e nunca mais as águas formarão um dilúvio para destruir todas as criaturas».

A primeira leitura deste domingo fala-nos da aliança de Deus com Noé, através do relato do dilúvio (Gn 6,1–9,17). Com esta aliança, Deus inaugura uma nova relação com a humanidade. Os animais resgatados na arca são também destinatários desta aliança, que tem um carácter unilateral. O facto de se estender a eles é uma prova de que é gratuita e não depende da atitude nem da aceitação daqueles a quem se dirige. Deus compromete-se assim a não devastar a terra com outro dilúvio e oferece um sinal: o arco-íris. Este lembrará a Deus o seu compromisso e os homens, ao vê-lo, saberão que Ele não os esqueceu. A esta leitura responde-se com o salmo 24, que é a expressão de uma oração impregnada do espírito de conversão. Neste salmo, a palavra chave é "caminho". O salmista reconhece implicitamente que o seu caminho de vida tem estado marcado até agora pelo pecado e ora ao pedir uma nova orientação. Apela à misericórdia e bondade de Deus, pela qual mostra o caminho aos pecadores, isto é, pela qual vem em ajuda deles. Remonta aos atos de salvação operados por Deus e aguarda a luz necessária para enfocar de maneira diferente a sua existência.

Segunda Leitura (1 Pedro 3, 18-22)

Caríssimos: Cristo morreu uma só vez pelos pecados – o Justo pelos injustos – para vos conduzir a Deus. Morreu segundo a carne, mas voltou à vida pelo Espírito. Foi por este Espírito que Ele foi pregar aos espíritos que estavam na prisão da morte e tinham sido outrora rebeldes, quando, nos dias de Noé, Deus esperava com paciência, enquanto se construía a arca, na qual poucas pessoas, oito apenas, se salvaram através da água. Esta água é figura do Baptismo que agora vos salva, que não é uma purificação da imundície corporal, mas o compromisso para com Deus de uma boa consciência; ele vos salva pela ressurreição de Jesus Cristo, que subiu ao Céu e está à direita de Deus, tendo sob o seu domínio os Anjos, as Dominações e as Potestades.

O excerto destaca o alcance cósmico da ressurreição e exaltação de Cristo, de onde também surge o poder salvador do seu batismo. No seu contexto subjacente está a figura de Noé e o modo como foi salvo da destruição causada pelo dilúvio. A referência aos "espíritos (...) outrora rebeldes" alude aos responsáveis pela corrupção do mundo anterior ao dilúvio (Gn 6,1-4). O seu destino é contrastado com o de Noé e da sua família. Assim, um relato da história primordial é utilizado como protótipo do fim dos tempos, para afirmar a certeza do julgamento e a necessidade de justiça no presente, prestando atenção ao momento em que, segundo o relato do Génesis, o mal foi introduzido no mundo. A salvação de uma pequena família prefigura a salvação da minoria fiel à qual o autor da primeira carta de Pedro se dirige, uma comunidade que enfrenta assédio e perseguição no seu ambiente. Assim como Deus salvou esse pequeno grupo através da água, também agora Deus salva aqueles que se uniram à fé através do batismo. A submissão dos anjos, principados e potestades a Jesus Cristo, expressa no final, reflete uma fórmula tradicional da exaltação de Cristo, pela qual é proclamada a fé no alcance universal de seu poder e de seu reinado.

Evangelho (Mc 1, 12-15)

Naquele tempo, o Espírito Santo impeliu Jesus para o deserto. Jesus esteve no deserto quarenta dias e era tentado por Satanás. Vivia com os animais selvagens e os Anjos serviam-n'O. Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia e começou a pregar o Evangelho, dizendo: «Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho».

O Evangelho deste domingo divide-se em duas cenas: as tentações de Jesus no deserto e o resumo inicial da sua atividade na Galileia. O Espírito que desceu sobre Ele

no batismo (Mc 1,9-11) impulsiona-o para um lugar isolado. Antes de cumprir a sua missão, Jesus é testado para ver se é capaz de obedecer e ser fiel ao Seu chamamento. Durante quarenta dias, é tentado por Satanás, vive entre animais e é servido pelos anjos. Evoca-se aqui o relato de Adão tentado pela serpente (Gn 3,1-21), embora Jesus saia vitorioso onde Adão falhou. A harmonia final com os animais reflete esta vitória e contrasta com a distorção no Éden provocada por Adão (Gn 2,19-20). Este triunfo confirma que Ele é o Filho de Deus e que agirá como seu enviado. Jesus pode começar a exercer poderosamente a sua função e proclamar a chegada do domínio real de Deus. A Sua pregação começa depois de João ter sido "entregue". Esta alusão está relacionada com a paixão de Jesus (14,11) e antecipa a reação dos fariseus e herodianos (3,6). Na Galileia, Jesus faz ouvir a Sua voz, aparecendo não como mais um profeta, mas como aquele em quem começa a tornar-se realidade o reino de Deus. A resposta exigida é a conversão e a fé. O significado destas atitudes será exemplificado no evangelho de Marcos através de diversos personagens, entre os quais se destacam os primeiros discípulos. A sua reação ao chamamento de Jesus, descrita nos versículos seguintes, reflete no que consiste esta conversão e esta fé por Ele pedida.

Deus nas letras humanas

"Dizes tu: 'No deserto eu não vejo nada além do deserto.'

E eu te respondo: É porque no deserto não há nada a ser visto, a não ser deserto.

Quando caminhas por um campo fértil, o teu corpo se move ao encontro daquilo que a tua alma anseia.

E quando tu caminhas pelo deserto, o teu corpo se move ao encontro daquilo que a tua alma receia.

Os campos férteis são jardins secretos que a primavera borda com flores e frutos.

O deserto é um oceano onde só um deserto pode encontrar-se.

Lembra-te de que o deserto fala sempre de Deus, e de que, ao falar de Deus, fala sempre contigo.

Pois o deserto é o teu próprio ser num deserto sem limites

Khalil Gibran

Avisos Paroquiais | 18 a 25 de fevereiro

18 | I Domingo da Quaresma

19 | Outras leituras | 21:30

21 | Reunião com os responsáveis dos acólitos | 21:30

22 | Reunião da Comissão Permanente do Conselho Paroquial de Pastoral | 21:30

23 | Oração em família | 21:30

24 | Dia da casa comum. Recolha de papel para reciclar e desta forma fazermos deste mundo uma casa para todos. | 10:00- 12:00

Vigília de oração para as Promessas dos Escuteiros | 21:30

25 | II Domingo da Quaresma

Eucaristia das Promessas dos Escuteiros | 12:15

Estamos a preparar as *24 horas para o Senhor*. Todos os grupos paroquiais devem passar pela secretaria do centro pastoral e inscrever-se. Este será o dia mais bonito desta quaresma, um dia para o Senhor.

Trazemos uma boa notícia para todos. Este ano vamos fazer a visita pascal porta a porta. Desejamos que a grande notícia da Ressurreição de Jesus entre nas nossas casas, nas nossas vidas. Para que seja possível realizar a visita pascal, precisamos que se inscrevam por QRcode ou na secretaria do centro pastoral .

QR Code formulário Visita Pascal

